Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

O USO DE FITOTERÁPICOS POR IDOSOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

ELDERLY USE OF PHYTOTHERAPICS IN A BASIC HEALTH UNIT

Etelvina Geny Lima Medeiros[1]
Layane Mota de Souza de Jesus[2]
Arlane Silva Carvalho Chaves[3]
Carlos Mendes Rosa[4]
Ruhena Kelber Abrão Ferreira[5]

RESUMO - A fitoterapia reúne cada vez mais adeptos por todo mundo, por se tratar de uma alternativa rápida e barata, de fácil acesso à comunidade para tratar pessoas com vários problemas de saúde. A fitoterapia apresenta inúmeras vantagens em relação a outras terapêuticas, nota-se um avanço dos fitoterápicos no campo científico, caracterizando-se pela eficácia e pelos baixos efeitos colaterais. A pesquisa teve como objetivo identificar e analisar o uso de fitoterápicos por idosos atendidos na Unidade Básica de Saúde do bairro Vila Nova, em Imperatriz-MA. Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagens qualitativa e quantitativa. A amostra foi realizada com 100 idosos e duas enfermeiras. Como resultado, percebemos que o nível de conhecimento dos enfermeiros foi baixo em relação ao uso de fitoterápicos.

Palavras-chave: Idosos; fitoterápicos; enfermeiros.

[1] Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Imperatriz - FACIMP. Pós-Graduada em Estratégia da Saúde da Família, Instituto Nordeste de Educação Superior e Pós-Graduação – INESPO. Imperatriz, Maranhão, Brasil;
[2] Graduada em Enfermagem. Mestra em Ensino em Ciências e Saúde (UFT). Professora assistente da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Imperatriz, Maranhão, Brasil;
[3] Graduada em Enfermagem. Mestra em Ensino em Ciências e Saúde (UFT). Professora assistente da Universidade Federal do Maranhão – UFMA. Imperatriz, Maranhão, Brasil;
[4] Graduado em Psicologia. Doutor em Psicologia Clínica. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e do Programa de Pós Graduação em Ensino em Ciências e Saúde. Bolsista em Produtividade em Pesquisa da UFT. Palmas, Tocantins, Brasil;
[5] Graduado em Educação Física. Doutor em Educação em Ciências, Química da Vida e Saúde. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e do Programa de Pós Graduação em Ensino em Ciências e Saúde. Bolsista em Produtividade em Pesquisa da UFT. Palmas, Tocantins, Brasil.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

ABSTRACT - Phytotherapy gathers more and more fans around the world, because it is a quick and inexpensive alternative, easily accessible to the community to treat people with various health problems. Herbal medicine has many advantages over other therapies, there is a breakthrough of herbal medicines in the scientific field, characterized by effectiveness and the low side effects. The research aimed to identify and analyze the use of herbal medicines by elderly attended the Basic Health Unit of the New Town neighborhood, in Imperatriz-MA. It is a cross-sectional, descriptive study with qualitative and quantitative approaches. The sample was conducted with 100 elderly and two nurses. The level of knowledge nurses was low in relation to the use of herbal medicines.

Keywords: Elderly; herbal medicines; nurses.

INTRODUÇÃO

A planta medicinal é considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como todo e qualquer vegetal que possui, em um ou mais órgãos, substância que pode ser utilizada com fins terapêuticos. Embora haja uma rejeição pela maioria dos profissionais da medicina em recomendar os fitoterápicos, sua aceitação cresce paulatinamente em decorrência das ações desenvolvidas por Organizações não Governamentais (ONG) e por instituições públicas ligadas aos municípios, estados e ao governo federal (BRASIL, 2006).

Arnous, Santos e Cambraia (2005) afirmam ser este é o momento oportuno para se ter acesso às políticas nacionais de plantas medicinais e fitoterápicos, por existir um forte movimento no país, na tentativa de fortalecer as iniciativas que utilizam práticas não convencionais no tratamento da população. Tendo como principal objetivo garantir às pessoas o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, promovendo o uso sustentável da biodiversidade, o desenvolvimento da cadeia produtiva e da indústria nacional (BRASIL, 2006).

Idosos e os medicamentos: a fitoterapia

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Os medicamentos fitoterápicos são formulados basicamente a partir de plantas medicinais ou que estes contenham partes desta, sendo que há utilização de cascas, folhas, frutos, sementes ou raízes, mas que apresentem substancias que proporcionem, cura, tratamento sintomático ou diagnostico de doença ou prevenção havendo principalmente seus princípios ativos (ARNOUS; SANTOS; CAMBRAIA, 2005).

Em seu estudo, Ferro (2006) afirma que é graças aos nossos antecedentes que gerações passadas e atuais que a fitoterapia vem se tornando cultura na humanidade. Segundo a OMS, atualmente 10% das plantas conhecidas através da botânica são as bases na elaboração de medicamentos pela medicina tradicional no mundo.

Segundo Nóbrega (2005), os idosos são uma classe que fazem o uso de polifarmacoterapia na sociedade e, na maioria das vezes, utilizam de 2 até 5 medicamentos mensais. Essa grande utilização se dá na maioria das vezes por vários motivos, entre eles, consumo excessivo de produtos supérfluos, ou aqueles que fazem uso por sua vontade, e ainda, os que não são indicados na maioria das vezes para o controle de doenças (BERTOLDI *et al*., 2004).

Quando se trata de idosos e de medicação consumida por estes devido à idade, a distribuição e o metabolismo afetados pelo envelhecimento do organismo, nota-se que necessitam de uma atenção especial. Ele possui uma quantidade menor de água no organismo acarretando assim na redução do seu volume e distribuição, este raciocínio está voltado para os parâmetros farmacológicos (NOBREGA; KARNIKOWSKI, 2005).

O risco dos fitoterápicos

A crença na "naturalidade inócua" dos fitoterápicos e plantas medicinais não é facilmente contradita, pois as evidências científicas de ocorrência de intoxicação e efeitos colaterais relacionados com o uso de plantas medicinais consistem em informações que dificilmente chegam ao alcance dos usuários atendidos nos serviços de saúde pública, caracterizados como indivíduos de baixa escolaridade e acervo cultural (BOTELHO, 2010).

De acordo com Panizza (2005), muitos consumidores acreditam que os remédios feitos a partir de plantas medicinais, por serem naturais, são efetivamente seguros. Grande parte das interpretações distorcidas sobre os efeitos deste tipo de medicamentos ocorre devido à difusão de informações errôneas por parte da imprensa e, além disso, sem qualquer controle na maioria dos países. No Brasil é comum ouvir em propagandas a expressão: "não faz mal para a saúde porque é 100% natural".

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

As alterações sofridas durantes o processo da senilidade podem alterar as características farmacodinâmicas e farmacocinéticas dos medicamentos, fazendo assim com que este idoso esteja mais propenso aos risos de interações medicamentosas. Estas alterações podem afetar vários órgãos, isso pode variar de acordo com a idade, função renal, tabagismo, etilismo entre outros (RODRIGO *et al*., 2007).

Ferreira e Ângelo (2010) afirmam que a maioria dos idosos utiliza a politerapia medicamentosa e alternativa como no caso o uso de fitoterápicos, lembrando que esta prática aumenta o risco de aparecimento de reações adversas a medicamentosas (RAM). Os mesmos autores concluem que na fase adulta normal, 10% dos pacientes desenvolvem algum tipo de reação a medicamentos, após 80 anos de idade essa possibilidade pode alcançar até 25%.

A assistência de enfermagem aos idosos que fazem o uso de fototerápicos

De acordo com Brasil (2009), para ter o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos existem ações necessárias em relação ao uso racional que também podem ser feitas pelo enfermeiro, tais como promover campanhas educativas para usuários voltadas ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos; promover ações de educação popular em saúde, por meios de campanhas educativas de esclarecimento sobre formas de apresentação, os benefícios, riscos e cuidados de administração relativos a posologia, indicação modo de preparo e utilização de plantas medicinais e fitoterápicos.

A teoria transcultural, formalizada por Leininger na década de 1980, em 1991, teve a denominação de "Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural": uma teoria de enfermagem. Em sua obra, Leininger destacou os aspectos conceituais e operacionais de seu método de pesquisa, o qual denominou de etnoenfermagem (CASTRO *et al*., 2008). A esse respeito Chevalier (2005, p.24), menciona que a arte de curar por meio do uso de plantas medicinais é "*uma prática milenar que remonta ao início das civilizações e esteve quase sempre atrelada a práticas mágicas, místicas e religiosas*". Na atualidade, mesmo com o avanço da ciência, inclusive sobre as propriedades terapêuticas das plantas, determinados grupos sociais as utilizam envoltas num conhecimento que mistura ciência, arte e magia. Dentre tantas outras práticas difundidas pela cultura popular, as plantas sempre tiveram fundamental importância por suas potencialidades terapêuticas. Elas perpassam gerações e transcendem etnias, raças e classes sociais.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

METODOLOGIA

O presente estudo é de cunho transversal, descritivo com abordagem, qualitativa e quantitativa. Foi realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Nova, do município de Imperatriz/MA, por meio de uma entrevista com os idosos cadastrados e aplicação de um questionário com os enfermeiros desta UBS. Nessa equipe são atendidos em média 365 idosos, segundo informações fornecidas pelas enfermeiras responsáveis pela unidade. Nas equipes atuam 02 enfermeiros. O período para aplicação do formulário e questionário foi nos meses de setembro e outubro de 2014. A população estudada foram os idosos atendidos por essa equipe com faixa etária a partir de 60 anos e os enfermeiros atuantes.

A amostra foi realizada com 80 idosos equivalentes, por meio da aplicação de formulários na USB e visitas domiciliares. Foram realizados questionários com os 02 enfermeiros da unidade. A amostra dos idosos entrevistados se deu por meio da resistência dos Agentes Comunitário de Saúde para disponibilizar os endereços dos idosos assistidos por eles para a aplicação do formulário e a disponibilização dos idosos para responder as perguntas.

Foram incluídos os idosos que utilizam fitoterápicos e os que aceitaram e assinaram o termo de consentimento pós-esclarecido. Foram excluídos os idosos que não utilizam fitoterápicos e que não concordaram em assinar o termo de consentimento e os que não tiveram disponibilidade de tempo para responder o formulário. Foram incluídos os enfermeiros que concordassem com a pesquisa assinando o termo de consentimento pós-esclarecido.

O instrumento para coleta de dados foi um formulário, que possuía variáveis como: idade, estado civil, grau de escolaridade dos entrevistados, renda familiar, se utiliza fitoterápicos, qual a medicação fitoterápica que utiliza, o principal motivo, quais as doenças que está tratando, qual a medicação que está tomando no momento, qual a maneira que utiliza os fitoterápicos, se teve o resultado esperado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui apresentados foram obtidos por meio de uma entrevista com os idosos atendidos na Unidade Básica de Saúde do bairro Vila Nova, confirmaram a tendência do uso de fitoterápicos com maior intensidade por pessoas pertencentes à melhor idade, indicando que 48% dos entrevistados estão na faixa etária de 60 a 70

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

anos; 19% entre 71 a 80 anos e 13% no intervalo compreendido entre 81 a 90 anos e 20% não responderam.

Rodrigo *et al.* (2007) salientam que os idosos em diferentes idades sempre serão os fiéis usuários de fitoterápicos, pois carregam consigo os conhecimentos empíricos acumulados no passado.

A líder na preferência das pessoas que fazem uso dos fitoterápicos é a Erva Melissa *officinalis*, com 69%, seguida pela *Ginkgo biloba* com 20% e *Phyllanthus niruri L*, com 6%, a *Bauhinia forficata Link*, com 4% enquanto *Peumus boldus* apareceu com 1%. A Erva Cidreira é utilizada e indicada tanto no processo de senessência e quanto no processo de senilidade, suas maiores aplicações são para afecções gástricas, dores de cabeça, vertigens, utilizada como calmante, dores reumáticas e outras (TORRES, 2005).

A Gingobiloba tem ganhado espaço no *hanking* dos fitoterápicos mais usados pelos idosos devido a ser potente no tratamento de doenças neurológicas, ontorinolaringológicos, cardiovasculares e angiológicos. A Quebra Pedra: sua indicação, eliminação de cálculos renais, cistite, ela inibe a formação de cálculos renais e facilita a sua expulsão. Sua contra indicação é durante a gravidez. O Boldo do Chile é indicado para perturbações digestivas, disfunções hepatobiliar, doenças do fígado, vesícula biliar e hepatites. A Pata de Vaca combate a diabetes, reduz o colesterol, é diurético e pode ser também utilizada no tratamento da elefantíase, pode ainda ser usada contra insuficiência urinária. (BOTSARIS, 2006; CAMPOS, 2006; LOVATI, 2006; RIBEIRO, 2010).

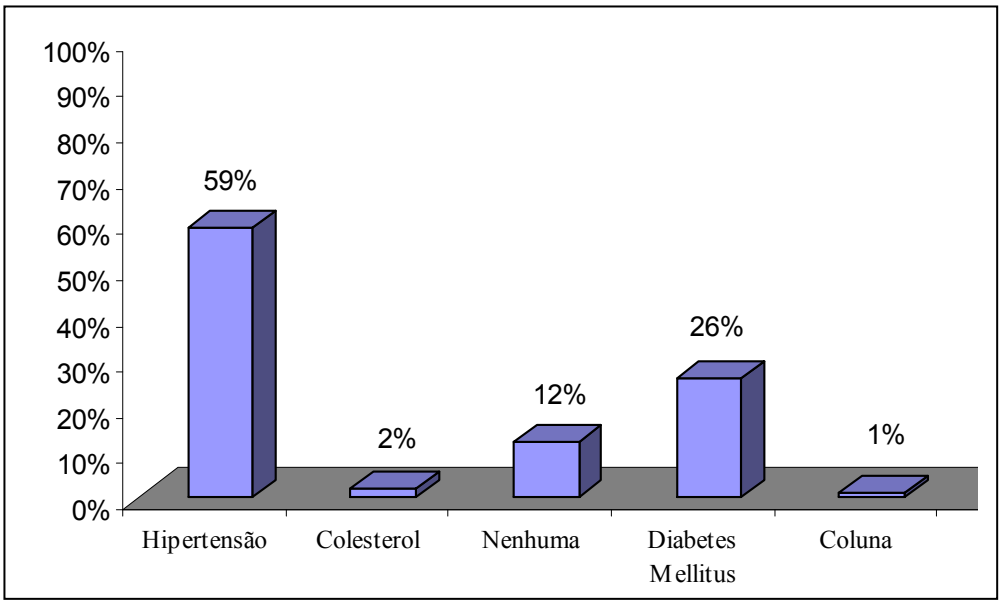
O costume do uso dos fitoterápicos foi apontado como a preferência dos entrevistados ficando com o índice de 67%, as dificuldades financeiras com 19%, a falta de medicação no posto foi apontada com 10%, enquanto 3% foram às doenças porque é um dos maiores motivos que levam à utilização desses fitoterápicos e a 1% facilidade de obtenção dos fitoterápicos, é por que pode ser cultivada dentro das suas casas e livremente.

Fonseca (2008) comenta que a prática da utilização de fitoterápicos é passada de geração em geração que se torna um costume em diferentes etnias. O uso começa precocemente, desde crianças, quando as avós utilizam quando os recém-nascidos estão dores e até mesmo gases.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Gráfico 1 – As doenças que os idosos entrevistados estão tratando. Imperatriz, 2015.



Fonte: Pesquisa de Campo/2017.

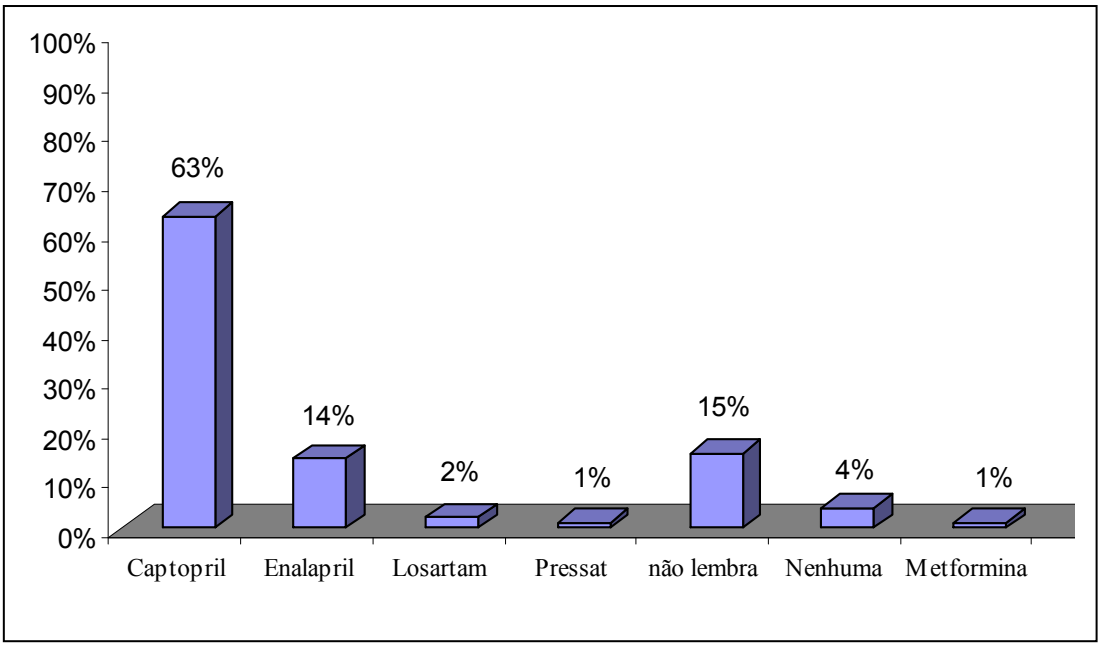
A hipertensão é a doença que recebe maior atenção junto às pessoas idosas apontada com 59% dos que fazem uso dos fitoterápicos, 26% são acometidos por diabetes, 12% por nenhuma doença (eles utilizam como vício), e 2% apontaram tratar o colesterol, enquanto 1% trata da coluna.

Em seus estudos Ribeiro (2010) comenta que devido à idade é comum a maioria dos idosos desenvolverem patologias como Hipertensão Arterial, Diabetes.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Gráfico 2 – A medicação que os idosos entrevistados estão tomando no momento. Imperatriz, 2017.



Fonte: Pesquisa de Campo/2017.

A pesquisa procurou conhecer quais os medicamentos mais utilizados pelos que fazem parte do grupo estudado, 4% não estão utilizando nenhum medicamento, 63% usam captopril, 14% *enalapril* e 15% não lembram, vale ressaltar que apenas, 2% usam *losartam*, 1% usa *Pressat* e mais 1% usa *metformina*.

De acordo Resende (2010), os idosos, que são os grandes consumidores de remédios anti-hipertensivos no mundo. Azevedo (2007) cita que os medicamentos mais utilizados pelos idosos são os anti-hipertensivos, sedativos e preparações gastrintestinais. Este ainda comenta que na faixa de 65 e 69 anos estes consomem em média 13,6 e aqueles que estão na idade entre 80 e84 anos de idade podem alcançar 18,2 medicamentos/ano.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

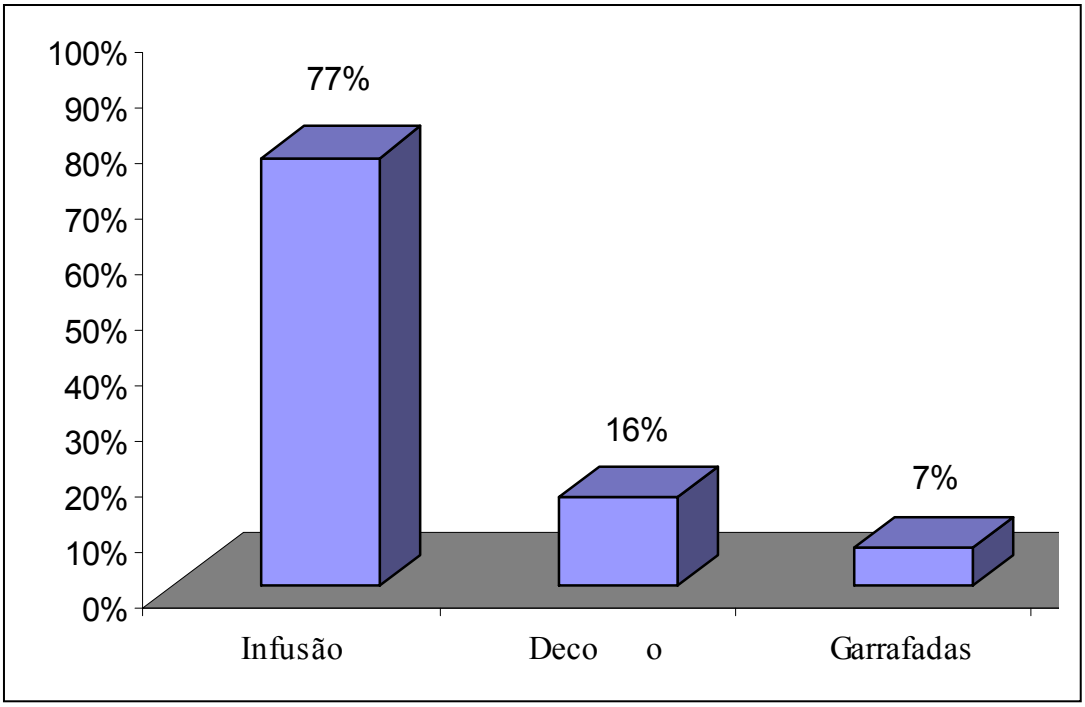
Artigo

De acordo com AME (2011), *Losartam* é um medicamento hipotensor arterial, antagonista dos receptores de angiotensina II. Sua indicação é para hipertensão arterial, insuficiência cardíaca e combinações com diuréticos e digitálicos.

Em AME (2011), verifica-se que o captopril inibe a conversão de angiotensina I em II. É um vaso dilatador potente, reduz a formação de angiotensina II, diminuindo a resistência arterial periférica. Reduz as retenções de sódio e água, diminuindo a pressão arterial. A sua indicação é para aqueles pacientes que apresentam hipertensão e insuficiência cardíaca.

De acordo com Minha Vida (2011), o *enalapril* é indicado para hipertensão arterial. Insuficiência cardíaca congestiva.

Gráfico 3 – Forma de preparo utilizado pelos idosos entrevistados utilizam fitoterápicos. Imperatriz, 2017.



Fonte: Pesquisa de Campo/2017.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

No tratamento das doenças, a maioria dos entrevistados 77% afirmou utilizar a infusão, outros 16% dizem que fazer opção por chá para decocção e apenas 7% fazem uso de garrafadas.

Tanto no campo empírico quanto no científico, notou-se que a decocção perde seu princípio ativo durante o período em que a planta é fervida na maioria das vezes. "O principal benefício da infusão é que o paciente coloca o fitoterápico em água fervente e abafa, ficando assim seus princípios ativos conservados". Essa maneira de infusão é vulgarmente conhecida como chá caseiro (FERRO, 2006).

A decocção é preciso respeitar o tempo de cozimento, pois caso contrário seus princípios ativos não serão completamente extraídos ou perdidos durante o cozimento. (PANIZZA, 2005).

Segundo IEPC (2005), as garrafadas são usadas para o tratamento de diversas patologias como, por exemplo: inflamações, derrames, reumatismos, tratamentos de câncer de próstata etc. As garrafadas não tem eficácia comprovada cientificamente e chegam a ser contraindicadas, podendo causar reações completamente imprevistas.

Foi bastante positivo o resultado obtido pelas pessoas que usam produtos fitoterápicos, 80% atingiram seus objetivos ao conseguir tratar suas doenças e 20% não responderam. E conforme França *et al*., (2007), a maioria dos idosos tem o resultado esperado com os fitoterápicos porque este meio de tratamento permite que o idoso se reconecte com o ambiente acessando o poder da natureza para ajudar o organismo a normalizar funções fisiológicas prejudicadas e restaurar a imunidade enfraquecida, promovendo a desintoxicação e o rejuvenescimento.

O profissional de enfermagem exerce um papel de suma importância no tratamento, prevenção, identificação de doenças. A enfermeira está constantemente em contato com o paciente no dia-a-dia, pois esta tem a oportunidade de educar o paciente, esclarecer, orientar independente que este esteja no hospital ou na comunidade. Na questão da pratica de fitoterapia há necessidade de um conhecimento especifico, este que não está dentro das faculdades e sim nos cursos de especialização e complementando com a comunidade (TROVO, 2012).

Uma das enfermeiras da Unidade de Saúde disse que durante as consultas não pergunta se os idosos fazem uso de medicações fitoterápicas, outra afirmou que às vezes. Todavia, é necessário que haja uma diálogo aberto e sincero entre o enfermeiro e o usuário porque durante as consultas de enfermagem há a necessidade dessa informação para que o enfermeiro possa orientar encima dos respaldos científicos (SILVA, 2010).

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

Edgar (2011) entende que são necessárias iniciativas com a finalidade de prestar serviço de orientação à população sobre vários pontos relevantes da assistência, seja no manejo, cultivo, colheita, conservação e utilização das plantas, o que requer conhecimento e cuidados específicos. Durante as consultas de enfermagem podem ser repassadas pela enfermeira.

CONSIDERAÇÕES

Os objetivos deste estudo foram alcançados, pois além de averiguar o nível dos enfermeiros em relação à fitoterapia, foi possível identificar o perfil dos idosos que fazem uso da fitoterapia, portanto, a sugestão é que haja maior investimento por parte dos gestores da saúde, para que esses profissionais encontrem motivação na busca de melhor qualificação.

A aplicação do conhecimento dos enfermeiros pelos fitoterápicos será de grande valia, pois tomarão conhecimento dos costumes no uso dessas medicações associando a sabedoria popular e científica, e com isso aprimorando o gosto pela utilização de produtos naturais com a capacidade de discernir suas vantagens e desvantagens para uma orientação correta dos seus usuários.

Em suma, deixa-se claro que embora este estudo tenha atingindo os resultados pretendidos, estão mais que evidente que ainda não se esgotarão os avanços em relação ao uso da fitoterapia. Portanto, outros pesquisadores devem utilizar como subsídio os resultados aqui alcançados, com a intenção de aprofundar mais a questões básicas como a conscientização dos profissionais da enfermagem em relação à aquisição de maiores conhecimentos fitoterápicos.

REFERENCIAS

AME: **DICIONÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS NA ENFERMAGEM**. 8ª Ed. Petrópolis: EPUB, 2011.

ARNOUS, A. H.; SANTOS, A. S.; CAMBRAIA, R. P. Plantas Medicinais de Uso Caseiro: Conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, 2005. Disponível em: <www.ccs.mel.br/espaco parasaude>. Acessado dia 12/09/2016.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

AZEVEDO MP. **Prescrição de medicamentos em odonto geriatria**.3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2007.

BOTELHO, Nayara da Silva. Webartigos.com. **Medicamentos Fitoterápicos**. 2010. Disponível em: <http://www.webartigos.com/articles/40620/1/Medicamentos-Fitoterapicos/pagina1.html>. Acesso em: 04/08/2014.

BOTSARIS, A. S. **Formulas Mágicas**: Como utilizar e combinar plantas para o tratamento de doenças simples. Ed. 4ª. Rio de Janeiro: Nova Era, 2006.

BRASIL, Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução de Diretoria Colegiada nº 48 de 16 de março**. Brasília, 2004.

_____, Ministério da Saúde. Secretaria de ciência, tecnologia e insumos estratégicos. Departamento de assistência farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

_____, Ministério da Saúde. **Diário Oficial Brasília**. Agência Nacional de Vigilância Sanitária / RDC nº 48. Brasília, 2004.

_____, Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos/Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Depto**. de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

CAMPOS, A. C. L. **A gingobiloba e sua ação como fitoterápico**. 2006. Disponível em: <www.plantasmed.natural.homeopts.gingobiloba.z903/uttgingo>. Acesso em 23/04/2017.

CASTRO, H. C, *et al*. Avaliação da Adequação Técnica de Indústrias de Medicamentos Fitoterápicos e Oficinas do Estado do Rio de Janeiro. **Ciência e saúde coletiva**, 2008.

CHEVALLIER, A. **Ervas medicinais**: Guia Natural para cuidar da saúde. São Paulo: publifolha, 2005.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

CUNHA P. S. **Roque plantas e produtos vegetais em fitoterapia**. Fundação Calouste, Guibenkiam, 2013.

EDGAR, V. L. **As plantas que curam**. 2011. Disponível em: <http://www.medicinahomeopata.brasil.plantanasaudo.ormaz./gens.org/.00015>. Acesso em: 24/2017.

FERREIRA, V. F. PINTO, A. C. **FITOTERAPIA NO MUNDO**. 2010. Disponível em: <http://www.revistaquimica.0025/fitoterapicos.av/03>. Acesso em: 02/04/2015.

FERRO, D. **Fitoterapia**: Conceitos clínicos. São Paulo: Atheneu, 2006.

FONSECA, A. L. Medicamentos Fitoterápicos. In: Fonseca, A. L. **Interações medicamentosas**. Ed. 4ª. São Paulo: EPUB, 2008.

FRANCESCHINI FILHO, S. **plantas terapêuticas**. São Paulo. p.121: editora Organizações Andrei, 2004.

HOEFFEL, João Luiz de Moraes *et al*. **CONHECIMENTO TRADICIONAL E USO DE PLANTAS MEDICINAIS NAS APAS'S CANTAREIRA/SP E FERNÃO DIAS/MG**. 2011. Revista VITAS – Visões Transdisciplinares sobre Ambiente e Sociedade – Disponível em: <http//:www.uff.br/revistavitas>. Acesso em: 16/08/2016.

IEPC – Instituto Estadual do Patrimônio Cultural. **MEDICINA POPULAR.** Governo do Estado do Rio de Janeiro. 2005**.** Disponível em: <http://www.inepac.rj.gov.br/application/ assets/img/site/MedicinaPopular10.10.05.pdf>. Acesso em 12/10/2016.

MARTINS, E. R. **Plantas Medicinais**: Efeito do meio na produção de fármacos. Viçosa. Depto. de Fototecnicia/UFV, 2012.

MINHA VIDA. **Hipertensão é a causa de insuficiência cardíaca e AVC**. 2011. Disponível em: <http://www.minhavida.com.br/saude/materias/12629-hipertensao-e-a-principal-causa-de-insuficiencia-cardiaca-e-avc>. Acesso em: 12/10/2017.

Temas em Saúde
Volume 19, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2019

Artigo

NÓBREGA, O. T., KARNIKOWSKI, M.G.O. A fitoterapia medicamentosa no idoso, cuidados com a medicação**. Ciência e Saúde coletiva**, v.1, p.309-313.2005.

PANIZZA, Dr. Sylvio. **Ensaiando a cuidar da saúde com plantas medicinais**: guia prático de remidos simples da natureza. São Paulo: Prestigio 2005.

RIBEIRO, Gean. **A Fitoterapia e os Cuidados Avançados da Saúde**. Disponível em: <http//www.plantamed.com.br>. 2010. Acessado em: 04 de julho de 2011.

RODRIGO, F. Assumpção; *et al*.. Interações entre Fármacos e Medicamentos Fitoterápicos a Base de Ginko ou Ginseng. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. Jan/Mar, 2007.

SILVA, M. P. J; BENTO M. A. O Uso de terapias alternativas por enfermeiros docentes. **Rev- Bras.enferm**, 2010.

TROVO MM, SILVA M, P. Terapias alternativas /complementares- A visão do graduando de enfermagem. **Rev. Esc. Enfermagem**. USP, 2012.